

Alagoas implanta 135 km de rede de fibra óptica

Rede das 81 câmeras de videomonitoramento deve agregar novos serviços

O Governo de Alagoas concluiu neste mês de fevereiro a implantação dos 135 km de Rede de Fibra Óptica, construída em paralelo com o projeto de videomonitoramento para trafegar os dados e imagens das 81 câmeras que estão sendo espalhadas pela capital alagoana. A implantação representa um marco para a tecnologia do Estado, que passa a contar com uma rede própria e pronta para abarcar novos serviços.

“A rede traz um novo horizonte para a gestão pública. Temos uma perspectiva diferente para as telecomunicações, que inclusive está impulsionando a Secretaria de Defesa Social por meio do projeto de Radiocomunicação Digital. Outro benefício é a conexão dos órgãos com a in-

fraestrutura do datacenter do Estado com maior qualidade e velocidade. Isso facilita a integração e evolução dos sistemas de gestão estaduais”, revela o diretor-presidente do Instituto de Tecnologia em Informática e Informação do Estado de Alagoas (Itec), Alyson Oliveira.

AMPLIAÇÃO

A ampliação da rede para o interior é uma prioridade do governo, que deve contribuir para aumentar a capacidade dos projetos de desenvolvimento econômico, de inclusão digital e social.

Do ponto de vista administrativo, a rede deve integrar sistemas e facilitar a consolidação dos projetos de virtualização de processos. A ampliação também contempla o projeto da Secretaria de Educação e do Esporte que

prevê a integração de todas as escolas da capital à rede. O Itec também trabalha com a perspectiva de uma maior integração com a Prefeitura de Maceió.

A rede também servirá para a proposição de soluções nas demandas que serão tratadas no projeto da Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (Secti), o parque tecnológico de Tecnologia da Informação, Comunicação e Serviços (TICS) que trará desenvolvimento para a área de TI do Estado de Alagoas.

“Para auxiliar no gerenciamento e na expansão da rede, o Itec busca parcerias. Em um primeiro momento, é preciso ter um projeto forte para determinarmos os modelos de operação, de negócio e de gestão da rede. Já

identificamos parceiros que podem nos auxiliar com essa construção. Com os modelos implantados e em utilização, os parceiros serão fundamentais para dar sustentação a atividades como aquisição, manutenção e gerenciamento de cabos e ativos”, completa Alyson.

As parcerias podem acontecer na rede privada e em instituições que podem se beneficiar da estrutura, como a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e o Instituto Federal de Alagoas (Ifal), que estão interessados em conectividade de alta velocidade para consolidar os projetos de interiorização, e a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), que recentemente inaugurou a Rede Metropolitana (Raave) pertencente ao projeto Redecompep.